



**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ALVES REDOL  
ESCOLA SEDE: ESCOLA SECUNDÁRIA ALVES REDOL**

**VILA FRANCA DE XIRA**

**ANO LETIVO - 2016 / 2017**

## **Parecer conjunto**

### **Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória**

**Princípios:** Os oito princípios que norteiam o plano curricular que se protagoniza neste perfil - a desenvolver durante os 12 anos de escolaridade obrigatória, interpretam os fundamentos subjacentes aos necessários esforços de convergência política e sociocomunitária, com vista a assegurar uma Escola para todos e com cada um, numa perspetiva de qualidade, equidade e sustentabilidade.

São princípios que configuram um horizonte de mudança e melhoria, mas que requerem condições estruturais e organizacionais que permitam melhorar o ambiente educativo nas escolas, numa base de confiança participada, sem as tradicionais delongas burocráticas, centralistas e hierárquicas que, muitas vezes, desvirtuam e reduzem as melhores orientações a meras intenções, desprovidas de ação estratégica e consequências práticas significativas.

**Visão:** A visão do documento perpassa o que se pretende que os alunos, do nosso tempo, alcancem no termo da escolaridade de 12 anos. Consequente, estabelece para todos os que, direta ou indiretamente têm responsabilidades na educação, uma matriz de compromissos e tomadas de decisão centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo e no bem comum.

São propósitos que constituem um gigante desafio a todos os atores sociais - exigindo empenho, qualificação, reflexão, diferenciação, valorização, comunicação, cooperação e eficácia - no desenvolvimento de soluções que atendam à heterogeneidade dos sujeitos, dos perfis familiares e das culturas, bem como às desigualdades socioeconómicas, à acumulação de dificuldades de aprendizagem e de progressão escolar.

**Valores:** Os cinco grupos de valores perfilhados neste perfil do aluno exprimem, numa base de confiança, responsabilidade e cooperação recíprocas, as características éticas que o mesmo protagoniza ao longo do processo de escolarização, em todas as áreas do saber. Enuncia-se, assim, uma parte crucial da cultura que se aspira para as escolas, de modo a alcançar padrões mais elevados de sucesso nas suas diversas relações e implicações.

Os aludidos valores são as potenciais qualidades e os princípios que orientarão as opções estratégicas praticadas no nosso sistema de ensino. A aprendizagem de valores e atitudes terá pois que ser

assumida, por cada um, do ponto de vista pedagógico, isto é, na transformação das palavras em atos concretos. Ou seja, se o Ambiente é uma prioridade na Escola, então cada indivíduo deve procurar ter uma postura orientadora na área ambiental. Se o foco é a transparência, como é a política da Escola no que diz respeito à comunicação interna e à divulgação externa?

As potenciais contradições entre os valores da organização e a forma como esta se comporta são cada vez mais fáceis de expor, por parte dos interlocutores dessas mesmas organizações, em resultado do crescimento exponencial da informação disponível. Por isso, não basta preocuparmo-nos apenas em descrever a nossa missão e valores, é fundamental certificar-nos de que criamos um modelo adequado para garantir o seu cumprimento.

**Competências - Chave:** As 10 áreas de competências enunciadas - inspiradas em documentos da OCDE e da UNESCO - idealizam as características que gostaríamos que todos os alunos portugueses atingissem no final da escolaridade de 12 anos. Este facto remete, desde logo, para a igual pertinência de estudarmos o perfil dos alunos aquando da entrada na escolaridade obrigatória. Trata-se de promover um acompanhamento personalizado aos alunos, almejando soluções atempadas para as dificuldades detetadas.

Realçamos a visão integrada e não hierarquizada das 10 áreas de saber e a recuperação de uma perspetiva de formação global. Pensamos que implementação deste conjunto de competências - entendidas como uma construção integrada de conhecimentos, capacidades e atitudes, implicará necessariamente alterações nos currículos e nas práticas pedagógicas.

- Serão dadas condições de efetiva autonomia às escolas de modo a responder às necessidades, características e perfis dos alunos que as frequentam?

-Questionar-nos-emos sobre o desajuste entre as competências necessárias ao mercado de trabalho e as competências adquiridas pelos jovens que terminam a escolaridade obrigatória?

-Como será garantida a continuidade e estabilidade das aprendizagens dos alunos, que necessitam de transitar para outras escolas?

-Aprenderemos a assumir responsabilidades partilhadas sobre a situação do nosso sistema educativo?

Acreditamos que estas áreas de competência não operarão, *per se*, qualquer melhoria no funcionamento das escolas. De facto, educar é mais que ensinar e aprender é mais do que dominar saberes instrumentais, por mais úteis que sejam.

**Implicações Práticas:** A Educação requer uma maior sintonia entre o pensar e o sentir para poder associar o conhecimento e o afeto, o raciocínio e a ética, as aprendizagens e os valores - fundamentalmente advoga-se uma Escola com um perfil mais humanista, recentrando o lugar do aluno na aprendizagem. Mas concretamente e no inerente ao documento agora apresentado será, de facto, conferida mais autonomia às Escolas na definição dos ritmos de lecionação de determinadas matérias, dentro de um ciclo, assim como mais tempo de interação com os alunos?

Face ao espectro atomizado, extenso e prescritivo do atual currículo escolar, às questões relacionadas com a avaliação praticada no nosso sistema de ensino, à organização dos ciclos e à escassez de recursos de natureza diversa que as Escolas reclamam, a sacrificar a visão integradora dos instrumentos curriculares e das aprendizagens a desenvolver durante a escolaridade de 12 anos que se protagoniza neste novo documento, tememos naturalmente que se mantenham alguns obstáculos aos efeitos de mudança, potencialmente positivos e necessários nestas matérias.

**Comentário Geral/Observações:** Os elementos do Conselho Geral, embora representantes do mesmo Agrupamento, são seres singulares e com interesses nem sempre convergentes - um dos benefícios que, neste caso, também, permite uma inteligibilidade múltipla da mesma realidade, e reforça a construção de relações democráticas entre todos os atores.

O documento trazido a debate exige um grande desafio - abarcar a diversidade, mobilizando competências que possam ser usadas de modo significativo, no tempo, permitindo apreender e atuar nos diversos contextos em que nos movimentamos. Este perfil aponta para a discussão e afastamento de conceções conservadoras e conformadas. No entanto, como já referimos anteriormente, urge a transformação das palavras em atos concretos. Não basta descrever um conjunto apelativo de intenções, é fundamental certificar-nos de que criamos modelos adequados para garantir o seu cumprimento.

Vila Franca de Xira, Agrupamento de Escolas Alves Redol, 13 de março de 2017.

P'lo Conselho Geral



(Betina Maria Antunes Cunha)